



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**DILSA CABRAL GONÇALVES**

**A AFETIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM/ O QUE PENSAM OS PROFESSORES**

**Campina Grande/PB  
2015**

**DILSA CABRAL GONÇALVES**

**A AFETIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM/ O QUE PENSAM OS PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento às exigências legais para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup>Ms. Livânia Beltrão Tavares.

**Campina Grande/PB  
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G635a Gonçalves, Dilsa Cabral  
A afetividade e suas implicações no processo de aprendizagem/ o que pensam os professores [manuscrito] / Dilsa Cabral Gonçalves. - 2015.  
23 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.  
"Orientação: Profa. Ma. Livânia Beltrão Tavares,  
Departamento de Educação".

1. Educação Infantil 2. Afetividade 3. Relação Professor -  
Aluno 4. Aprendizagem I. Título.

21. ed. CDD 372

**A AFETIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM/ O QUE PENSAM OS PROFESSORES**

Aprovado em: 02 / 12 / 2015

Banca Examinadora:

Livânia Beltrão Tavares  
Profª. Ms. Livânia Beltrão Tavares- UEPB  
Orientadora

Maria de Lourdes Cirne Diniz  
Profª. Ms. Maria de Lourdes Cirne Diniz Ernesto-UEPB  
Examinadora

Diana Sampaio Braga  
Profª. Ms. Diana Sampaio Braga – UEPB  
Examinadora

# **A AFETIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM/ O QUE PENSAM OS PROFESSORES**

**DILSA CABRAL GONÇALVES**

## **RESUMO**

O seguinte trabalho teve como objetivo analisar as percepções de afetividade que os professores da educação infantil de uma Creche Municipal da cidade de Queimadas- PB possuem com relação ao tema, uma vez que o relacionamento entre professor e aluno deve ser de amizade, de troca, de solidariedade, de respeito mútuo, enfim, não se imagina desenvolver qualquer tipo de aprendizagem em um ambiente hostil. Este artigo foi organizado a partir de uma pesquisa qualitativa e fundamentado em vários teóricos que enfatizam o conceito e a necessidade da afetividade, tanto no ambiente escolar quanto no convívio familiar. Tivemos como objetivo geral compreender a importância da afetividade no relacionamento professor e aluno, no processo de mediação da aprendizagem. Para a coleta de dados, foi respondido um questionário, aplicado a vinte professores de Educação Infantil. Após a análise, por meio dos resultados, constatamos que a presença da afetividade na sala de aula faz com que o ambiente escolar torne-se mais acolhedor e alegre melhorando assim a aprendizagem dos alunos.

**Palavras Chave: Afetividade. Família. Ensino. Aprendizagem. Professor. Aluno.**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
APORTE TEÓRICO .....	8
1. Afetividade .....	8
2. A influência da afetividade e o processo de ensino aprendizagem. ....	13
3. A relação da aprendizagem e da afetividade no contexto familiar. ....	14
METODOLOGIA .....	16
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
REFERÊNCIAS .....	23

## INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma das mais importantes fases do desenvolvimento humano sob todos os pontos de vista, especialmente no que se refere aos aspectos intelectuais e emocionais das crianças. Sendo assim, compreendemos que a escola que trabalha com a educação infantil deve organizar-se em um ambiente educativo estimulante e afetivo, com profissionais capacitados e qualificados para instruir as crianças, fazendo com que as mesmas sejam capazes de desenvolver habilidades que as ajudem a aprender e a ter autonomia, tornando-se participantes no processo de construção do conhecimento diário.

Entretanto, o propósito de pesquisar os professores da educação infantil resultou de um grande interesse em conhecer e compreender de forma mais abrangente as percepções dos professores acerca da relação afetiva que venha a suscitar no processo ensino-aprendizagem, assim como nas relações estabelecidas nos vínculos construídos no ambiente da sala de aula. Dessa forma, considerando esta temática como um significativo tema para reflexão, propomos analisar quais as percepções dos professores sobre a afetividade no ambiente educacional, e de que forma constroem suas relações professor-aluno no âmbito do processo de ensino aprendizagem. Segundo Piaget (1954), a afetividade não modifica a estrutura no funcionamento da inteligência, porém, é a energia que impulsiona a ação de aprender.

Tivemos como objetivo geral compreender a importância da afetividade no relacionamento professor e aluno no processo de mediação da aprendizagem. E, como objetivos específicos, conceituar a afetividade sob a perspectiva de vários teóricos, estabelecendo a importância da mesma no desenvolvimento da autoestima da criança de 2 a 4 anos de idade, e relacionar a influência da afetividade na aprendizagem.

Dessa forma, tomaremos como amostra para nosso trabalho uma creche da cidade de Queimadas – PB, investigando as percepções de afetividade na relação professor-aluno e sua interferência na aprendizagem, identificando como os professores percebem a presença da afetividade no ambiente da sala de aula.

Pretendemos, através deste estudo, buscar entender como os professores da rede pública compreendem a afetividade, como a constroem com seus alunos no cotidiano, como ela interfere no processo de aquisição de conhecimento por parte dos alunos. Daí a importância dessa pesquisa, pelo fato de possibilitar uma discussão mais aprofundada acerca da temática proposta.

## APORTE TEÓRICO

### 1. Afetividade

A discussão sobre o papel da afetividade na construção da subjetividade humana não é recente. No entanto, ao longo dos séculos, algumas teorias alimentaram a distinção radical entre cognição e afetividade. Segundo Alvarenga (1993, p.68), tais teorias mostram que:

Ao trazer à tona o seu ser emocional, através do seu reconhecimento e aceitação, a criança consegue um desenvolvimento harmonioso na direção de suas potencialidades. O sentimento vai ocupar sempre uma posição central em todos os momentos do desenvolvimento, independentemente de faixa etária. A criança, ao se desenvolver psicologicamente, vai se nutrir principalmente das emoções e dos sentimentos disponíveis nos relacionamentos que vivencia.

Ou seja, são os relacionamentos que vão definir como as crianças irão se comportar, tanto no seu ambiente familiar, quanto no escolar. Na área educacional, na maioria das vezes, os conhecimentos que se referem à afetividade são omitidos pelos educadores, que utilizam métodos que priorizam a razão.

O fato é que a realidade é preocupante, pois estamos no século XXI, e não podemos continuar desconsiderando a importância e influência da afetividade na dimensão cognitiva da vida dos alunos.

Todavia, compreendemos que a escola deve organizar-se num ambiente estimulante, educativo, seguro e afetivo, com profissionais qualificados para acompanhar as crianças durante o processo de descoberta e conhecimento, proporcionando uma base sólida para seu desenvolvimento, formando crianças que consigam aumentar suas habilidades e competências, de modo que desenvolvam a sua autonomia, tornando-as participantes ativos no processo de construção do conhecimento.

Sendo assim, o ato de educar não pode ser visto pelos professores apenas como um repasse de informações e de conhecimentos, ao contrário disso, o ato de cuidar e educar só se realiza com afeto e somente se completa com amor, de maneira que o desenvolvimento humano não acontece somente relacionado aos aspectos cognitivos, mas também, e principalmente, aos aspectos afetivos. De acordo com Davis (1992), a afetividade acelera a construção do conhecimento, sendo que possibilita sentimento de segurança no qual favorece maior facilidade no processo de aprendizagem.

Dessa forma, a afetividade é um elemento marcante e decisivo no processo educacional. No que concerne à aprendizagem, as reações que o educando vivencia com o

meio e com os outros indivíduos influi na sua construção de conhecimento. A afetividade, além de ser aspecto inseparável da cognição, é elemento necessário para que a estrutura cognitiva passe a operar.

Piaget (1998), na sua concepção de como se dá o aprendizado, parte do pressuposto de que a criança aprende através das relações com o meio, considerando que o processo de aprendizagem deve suscitar em um ambiente socializado, onde o indivíduo aprende à medida que se relaciona com o objeto do conhecimento, com os sujeitos envolvidos no processo e consigo mesmo.

Atualmente existe grande interesse em estudar as questões afetivas e sua influência no processo de aprendizagem. Segundo o Dicionário Aurélio (1994:20), afetividade é um “conjunto de fenômenos psíquicos que manifestam sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor, insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza”.

Para a Psicanálise, a afetividade é um conjunto de fenômenos psíquicos manifestados na forma de emoções e sentimentos. Para a psicanalista Melanie Klein (1981), é a expressão da quantidade de energia pulsional, ou seja, é uma mola propulsora que envolve todas as especificidades do universo do indivíduo, desde a fase intra-uterina. O modelo das relações afetivas estabelecidas na primeira infância serve de base para as futuras relações do sujeito com o ambiente.

O desenvolvimento da personalidade, segundo Freud (1937), está ligado ao curso das pulsões sexuais e a forma como cada um resolve os conflitos que devem ser enfrentados nas fases oral, anal e fálica. Das pulsões libidinais, expectativas e normas sociais implicarão o aparecimento e a fixação de determinados traços da personalidade que acompanharão o sujeito até a fase adulta. Daí a importância de se manter relações afetivas saudáveis desde a infância para a aquisição da autoestima, destacando-se aqui a necessidade de um bom ambiente familiar. Pois é neste espaço que o indivíduo inicia o desenvolvimento das relações afetivas e de aprendizagem, sendo que estabelece as primeiras trocas de interação com o meio social ao qual pertence, recebendo assim estímulos internos e externos nas situações vivenciadas.

Wallon (1968) defende que, no decorrer de todo o desenvolvimento do indivíduo, a afetividade tem um papel fundamental. Tem a função de comunicação nos primeiros meses de vida, manifestando-se, basicamente, através de impulsos emocionais, estabelecendo os primeiros contatos da criança com o mundo.

De acordo com José e Coelho (1995, p.11):

A aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maduro, que se expressa, diante de uma situação problema sob a forma de uma mudança de comportamento em função de experiência.

As autoras lembram que é comum as pessoas restringirem o conceito de aprendizagem aos fenômenos do âmbito educacional, focando o processo de ensino, sendo que devemos considerar a extensão que envolve os hábitos que formamos, como os aspectos de nossa vida afetiva e os nossos valores culturais, dessa forma, a aprendizagem refere-se a aspectos funcionais e resulta de toda estimulação recebida pelo indivíduo no percurso de sua vida.

Considera-se aqui o discurso sobre a família e sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo, por ser a família a raiz da formação, nela a criança recebe ou não estímulos para o desenvolvimento da aprendizagem. Ainda segundo José e Coelho (1995), a família é quem primeiro oferece experiências educacionais a criança, no que concerne o processo de orientá-la e dirigi-la.

Percebemos a importância da família para o processo do aprender, mas no ambiente da sala de aula existem fatores colaboradores para ajudar no desenvolvimento da aprendizagem, sendo que há princípios que ajudam o professor tais como:

1. Motivação é um fator de grande importância para a aprendizagem;
2. O aluno tem mais motivação para aprender quando as coisas têm um significado para ele;
3. A história pessoal do aluno deve ser levada em conta;
4. O aluno aprende melhor quando participa ativamente do processo de ensino;
5. Elogios e recompensas ajudam mais a motivar o aluno do que críticas e punições;
6. Para algumas aprendizagens a repetição é indispensável; mas precisa ser feita de forma interessante;
7. O aluno aprende melhor uma coisa nova quando já domina as aprendizagens anteriores;
8. A criança aprende melhor quando fica sabendo se foi bem sucedida, ou quais os erros que cometeu;
9. As experiências de aprendizagem devem caminhar do simples para o complexo;
10. As experiências de aprendizagem devem caminhar do concreto para o abstrato; (JOSÉ & COELHO, 1995, p.13-14).

Todo o contexto de um indivíduo no que diz respeito ao fator aprendizagem, está diretamente ligado ao processo motivação, como dizem as autoras, de modo simplificado pode-se dizer que motivação é tudo aquilo que está por trás de nossos comportamentos, corresponde às razões de cada um de nossos atos. Sendo assim, motivar um aluno na trajetória da aprendizagem requer do professor comportamentos que expressem afetividade na mediação do conhecimento.

Antes de qualquer coisa, devemos ficar cientes que a afetividade não modifica a estrutura no funcionamento da inteligência, todavia, poderá acelerar ou retardar o

desenvolvimento dos indivíduos, podendo interferir no desenvolvimento intelectual da mesma.

Morales (1998, p.10) afirma que:

O modo como se dá nossa relação com os alunos pode e deve incidir positivamente tanto no aprendizado deles, e não só da matéria que damos, como em nossa própria satisfação pessoal e profissional, porque nossa relação com os alunos deve ser considerada uma relação profissional. Precisamente por se tratar de uma tarefa profissional, não podemos deixar de lado um aspecto que diz respeito diretamente a eficácia do que fazemos.

Toda prática em sala de aula é lugar de relação em que se abrem possibilidades didáticas facilitadoras de um melhor desempenho de relações informais entre professor-aluno, que não deve subtrair o profissional da atividade em classe, mas que também implica um contexto relacional.

Pois o aluno admirado e valorizado pelo professor tem suas qualidades destacadas e acentuadas cada vez mais e conseqüentemente, demonstra-as com mais frequência, o que o torna cada vez mais confiante ao realizar as atividades propostas para a sala de aula.

De acordo com Wallon (apud Dantas, 1992), a afetividade incorpora as construções da inteligência para evoluir, diferenciando as formas de afeto de acordo com as fases do indivíduo. No início do desenvolvimento humano, a afetividade limita-se a trocas afetivas, dependendo da presença concreta dos parceiros, evoluindo em seguida para a função simbólica, conferindo importância à comunicação oral e depois, à escrita.

Wallon (1971) defende, em sua teoria, o caráter contagioso das emoções, provocando sobre o outro esse grande poder de contagiar. Portanto o professor deve promover na sala de aula comportamentos que contaiem o universo do processo ensino-aprendizagem.

Referindo-se à relação professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem que requer o estabelecimento de um vínculo afetivo, como ressalta Cunha (1995) em sua pesquisa sobre o perfil do bom professor, ao trazer dos alunos que o que eles querem é um professor intelectualmente capaz e afetivo. Entendemos como professor afetivo, aquele que consegue estabelecer uma relação pessoal com seus alunos, considerando a história e a subjetividade dos mesmos assim como a própria.

Compreendemos que o professor para desempenhar seu trabalho de forma a atingir seus objetivos deve praticar e constituir vínculos afetivos, independente dos vínculos

familiares recebidos pelo seu aluno. Sendo que é necessário que fique claro que o objetivo do trabalho do professor é a aprendizagem dos alunos.

No entanto, com o surgimento das teorias dialéticas, de Piaget, Wallon e Vygotsky, por exemplo, percebe-se a preocupação em integrar os aspectos cognitivos e afetivos no funcionamento psicológico humano. Vygotsky (apud REGO, 1995) concebe o homem como um ser que pensa, raciocina e ao mesmo tempo em que sente, se emociona:

Referimo-nos à relação entre intelecto e afeto. A sua separação enquanto objetos de estudo é uma das principais deficiências da psicologia tradicional, uma vez que esta apresenta o processo de pensamento como fluxo autônomo de pensamentos que pensam a si próprios, dissociado da plenitude da vida, das necessidades e dos interesses pessoais, das inclinações e dos impulsos daquele que pensa.

Deste modo, Vygotsky demonstra a existência de um sistema dinâmico de significados, em que o afetivo e o intelectual se unem.

Assim como Vygotsky, Wallon também não separa o intelecto do afetivo, porque busca uma abordagem abrangente, que seja capaz de entender o sujeito em sua totalidade, o que ele chamou de teoria da psicogênese da pessoa completa. Segundo Wallon(apud GALVÃO, 2010, p.45):

Afetividade e a cognição não se mantêm como funções exteriores uma a outra. Cada uma, ao reaparecer como atividade predominantemente, num dado estágio, incorpora as conquistas realizadas pela outra, no estágio anterior, construindo-se reciprocamente, num permanente processo de integração e diferenciação.

Vale salientar que o processo das relações afetivas que o aluno estabelece com os colegas e professores são de grande valor na educação, pois a afetividade constitui a base de todas as reações da pessoa diante da vida.

Sendo que as dificuldades afetivas provocam adaptações sociais e escolares, bem como perturbações no comportamento, no entanto educação e afetividade devem caminhar lado a lado, para que o aluno possa ter sucesso na sua vida escolar. Entretanto, é na mesma, que a criança procura buscar o atendimento de algumas de suas necessidades afetivas. Por isso é importante que, na relação entre professor aluno, sejam levados em consideração tanto os aspectos cognitivos quanto os aspectos afetivos desta relação.

Assim compreendemos que a ação pedagógica deve se dirigir à pessoa inteira, integrando as dimensões cognitiva, afetiva e motora. Segundo Placco (2002, pp. 11 e 12):

Na medida em que o desenvolvimento da inteligência e o da afetividade ocorrem de maneira simultânea/alternada, com predomínio e alternância entre o par razão/afeto, é necessário que o professor esteja atento às demandas explicitadas – ou implícitas – que os alunos expressam em relação às suas necessidades cognitivas afetivas ou sociais.

Assim o pedagogo precisa saber que a afetividade contribui para o melhor aprendizado em sala de aula, pois as emoções influenciam diretamente a vida dos alunos, e conseqüentemente, melhoram o seu aprendizado escolar.

## **2. A influência da afetividade e o processo de ensino aprendizagem.**

Falar sobre afetividade e a aprendizagem é fundamentar-se na essência da vida humana, uma vez que sua natureza social se constrói na relação dos indivíduos, numa situação de inter-relações. Cada pessoa relaciona-se com outro num processo de desenvolvimento particular, descrito nas relações sociais.

Estruturando o seu comportamento a partir de situações com as quais se depara no seu dia-a-dia, cujo processo constitui a história do sujeito, sendo que esta constituição também se revela no universo ensino-aprendizagem da sala de aula.

Para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos. (...) Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar (FERNANDÉZ, 1991, 47-52).

Sendo assim, devemos compreender que toda aprendizagem está intimamente ligada com a afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Assim também existe uma base afetiva permeando as relações entre os professores e os alunos, que são vivenciadas diariamente pelas experiências compartilhadas em sala de aula.

Percebemos que a afetividade perpassa emoções, as paixões e os sentimentos, a aprendizagem, envolve conhecimento, pertinente a descoberta e a atividade, definindo-se por processos individuais internos que se desenvolvem através do convívio humano. Fernandez (1991,p.48) afirma:

O aprender transcorre no seio de um vínculo humano cuja matriz toma forma nos primeiros vínculos mãe-pai-filho-irmão, pois a prematuridade humana impõe a outro semelhante para que a criança aprendendo e crescendo, possa viver.

Entretanto, para que o processo de aprendizagem alcance resultados deve ser exaltada a presença da afetividade no percurso das relações educacionais estabelecidas na construção do saber, considerando assim o universo escolar.

Apesar de estarmos nos referindo ao contexto do aprender a nível institucional, é importante ressaltarmos que a aprendizagem ultrapassa os termos da educação formal, formando um processo amplo que implica o universo das relações vivenciados pelo indivíduo que esteja na sala de aula ou não. Como nota Alves (1995, p.156) enfatiza:

Que a aprendizagem seja uma extensão progressiva do corpo, que vai crescendo, inchando, não apenas em seu poder de compreender e de conviver com a natureza, mas em sua capacidade para sentir o prazer, o prazer da contemplação da natureza, o fascínio perante os céus estrelados, a sensibilidade tátil ante as coisas que nos tocam, o prazer da fala, o prazer das estórias e das fantasias, o prazer da comida, da música, do fazer nada, do riso, da piada [...] Afinal de contas, não é para isto que vivem o puro prazer de estarmos vivos?

De acordo com o autor, a aprendizagem deve ser vista e vivenciada como uma extensão que deve evoluir em termos motivacionais, considerando que estes avanços se mantenham intimamente ligados com a presença da afetividade nas relações e interações educacionais estabelecidos entre professores e alunos.

### **3. A relação da aprendizagem e da afetividade no contexto familiar.**

A família, como toda instituição social, apesar das desavenças é a única que compreende o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal (PRADO, 1981). É no convívio com a família que a criança alcança sua primeira capacidade educativa, social e histórica, e aprende a se adaptar às diferentes circunstâncias, como também ter a capacidade de aprender, e dar sua opinião.

Como afirma Vygotsky (1989) a ajuda de um adulto, ou seja, de um familiar nas atividades de aprendizagem da criança é favorável, pois o auxílio do mesmo faz com que a criança perceba que estudar é importante, e isso só acontecerá em um ambiente afetivo e acolhedor, por meio do convívio familiar, sendo assim o que ele ensina hoje, futuramente a criança estará realizando sozinha. Portanto pais que mantêm relações acolhedoras e estreitas com seus filhos, mostrando uma grande sensibilidade diante das necessidades das crianças e também as incentivando a expressar e a verbalizar seus anseios e suas necessidades educam crianças mais autoconfiantes que conseqüentemente ao ingressarem na educação infantil elas se adaptaram mais facilmente e conseguiram absorver melhor os conteúdos.

A educação afetiva deveria ser a primeira preocupação dos educadores, porque é um elemento que condiciona o comportamento, o caráter e a atividade cognitiva da criança. E o amor não é contrário ao conhecimento podendo tornar-se lucidez, necessidade e alegria de

aprender. Quando se ama o mundo, esse amor ilumina e ajuda a revelá-lo e a descobri-lo (SNYDERS,1986).

É preciso pensar na educação da criança, vê-la como um ser completo, prepara - lá para a vida em todos os seus contextos. Wallon (1992) afirma que desde as primeiras fases da infância, as relações afetivas estabelecidas, tanto no meio familiar quanto no contexto pedagógico, são determinantes na construção da identidade e do caráter da criança. Visto que o afeto é a parte de nosso psiquismo responsável pela maneira de sentir e perceber a realidade.

A afetividade é, então, a parte psíquica responsável pelo significado sentimental de tudo que vivemos. Se algo que vivenciamos está sendo agradável, prazeroso, sofrível, angustiante, causa medo ou pânico, ou nos dá satisfação, todos esses conceitos são atribuídos pela nossa afetividade. Assim também tudo o que a criança vivencia em seu ambiente familiar será refletida em sua aprendizagem escolar.

Segundo Rossini (2001 p.9) “A afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. Ela “está” em nós como uma fonte geradora de potência de energia”. Sendo assim, a afetividade é essencial em qualquer momento da vida do ser humano, pois ela se manifesta ao decorrer da vida em todos os momentos e em todas as relações sociais.

A afetividade é um estado de afinidade entre os seres humanos. É na interação afetiva com outros indivíduos, que cada sujeito intensifica sua relação consigo mesmo, observa seus limites e, ao mesmo tempo, aprende a respeitar os limites do outro. Sabe-se que desde a infância, as relações afetivas estabelecidas, no meio familiar, são determinantes na construção da identidade e do caráter da criança.

Pois a afetividade é imprescindível para a formação de pessoas felizes, éticas, seguras e capazes de conviver com o mundo que a cerca, e a família por ser o primeiro ambiente que a criança ira conhecer, deve proporcionar por meio da afetividade uma atmosfera que venha despertar tais características nas crianças. De acordo com Rossini (2001, p.10):

A afetividade é essencial, para que haja o pleno desenvolvimento das características do ser humano, a afetividade que domina todas as ações do sujeito. Dessa forma podemos dizer que todas as ações do ser humano são antes de tudo, dominadas pela afetividade, permitindo que o sujeito se desenvolva.

De acordo com a citação acima a afetividade tem a capacidade de provocar mudanças no outro despertando no individuo sentimentos através da interação e da troca de experiência. Sendo assim o educador por meio da afetividade pode fazer com que o educando apaixonese pelo conhecimento e descubra o prazer em aprender.

Segundo Wallon, afetividade ocupa lugar central no processo de desenvolvimento da personalidade dos sujeitos e se constitui pelo domínio funcional, que depende de dois fatores: orgânico e social, numa relação recíproca que “impede qualquer tipo de determinismo no desenvolvimento humano” (ALMEIDA, 1999, p. 20). Sendo assim podemos destacar que para ocorrer o desenvolvimento do sujeito, através da afetividade, há interação com o meio, que faz com que haja a apropriação dos códigos de comunicação, desenvolvendo a cognição.

## **METODOLOGIA**

Tendo em vista o fato de que a pesquisa visa discutir a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem, como também observar como os professores da educação infantil veem a importância de um ambiente afetivo para a aprendizagem dos alunos, assim sendo o tipo de técnica metodológica escolhido foi a pesquisa bibliográfica, no qual será utilizado levantamento da literatura em destaque na atualidade sobre o assunto discorrido.

Realizamos também entrevistas com professores experientes, através de questionário com respostas claras e objetivas, e uma conversa informal sobre o assunto e trocas de experiências. Para analisarmos as respostas das entrevistas buscamos embasamentos teóricos em estudiosos da pedagogia e psicologia, com o intuito de identificar pontos significativos para serem analisados neste trabalho.

Realizamos assim uma pesquisa bibliográfica, com dados coletados em livros, revistas, dentre outros. De acordo com Boccato (2006, p. 266).

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Portanto, é por meio da revisão bibliográfica que é possível proporcionar o aprendizado sobre uma determinada área do conhecimento. Para a professora Márcia Rita Trindade Leite Malheiros (2010), a pesquisa bibliográfica levanta o conhecimento disponível na área, possibilitando que o pesquisador conheça as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar o seu problema objeto de investigação.

Com o objetivo de desenvolver nossa pesquisa selecionamos alguns passos metodológicos, dos quais destacamos: determinação dos objetivos, elaboração do plano de trabalho, localização das fontes e obtenção do material, leitura do material, como também fichamento de livros e artigos.

Todavia, pretende-se com este trabalho, contribuir junto aos professores de educação infantil, no desenvolvimento de ações dentro da sala de aula que estimulem o respeito mútuo, a interação, e a compreensão.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A elaboração desta pesquisa qualitativa do tipo descritiva partiu da tentativa de conhecer e entender as influências da afetividade docente, como instrumento facilitador do desenvolvimento cognitivo de crianças da Educação Infantil. Partindo deste pressuposto, o questionário nos possibilitou conhecer as percepções sobre afetividade dos professores da Educação Infantil em uma creche municipal na cidade de Queimadas-PB.

Foram aplicados 20 questionários aos professores participantes da pesquisa, sendo que as questões foram elaboradas com respostas abertas para que os mesmos pudessem expor sua opinião; e fechadas onde eles marcaram suas percepções sobre a afetividade no contexto da sala de aula.

As primeiras informações obtidas com a pesquisa foi para que pudéssemos identificar o perfil dos professores, observando o grau de estudos, a quantidade de anos que eles atuam na educação infantil, como também a quantidade de alunos que eles possuem em sala de aula, assim como asua faixa etária.

De acordo com as respostas, percebemos que todos os professores que responderam ao questionário possuem a formação superior em Pedagogia, e estão há mais de cinco anos atuando na Educação Infantil, notamos que a quantidade de alunos por turma variam entre quinze a vinte alunos, com idade entre três a cinco anos.

Foi perguntado aos participantes da pesquisa se eles elogiam seus alunos quando terminam uma atividade, ou expressam sua opinião sobre o assunto, e a resposta foi unânime ao responderem que sim, perguntamos também se nas suas aulas as relações de afeto estão sempre presentes e mais uma vez todos os professores também responderam positivamente, Diante das respostas percebemos que os professores que fizeram parte da pesquisa fazem uso da afetividade em sua prática pedagógica, considerando a mesma algo de suma importância para a aprendizagem das crianças da Educação Infantil.

De acordo com Vygotsky (1994), a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas, sendo assim, é por meio desta interação que os professores criam laços afetivos com os seus alunos, que os possibilitam transformar a sua sala de aula em um ambiente agradável, aconchegante e de confiança entre educando e educadores. Todavia, é interessante destacar que as pessoas constroem interações e criam laços de afetividade por intermédio de estímulos que recebem do ambiente a que estão inseridas. Assim sendo, percebemos que a afetividade é essencial para a aprendizagem infantil e são os professores que criam ambientes acolhedores para que a aprendizagem aconteça.

Dando continuidade ao nosso questionário, perguntamos aos professores se o afeto por meio do carinho amizade e o respeito estiverem presentes na sala de aula aumenta a vontade de estudar dos alunos. Todos os educadores responderam que sim, pois tais sentimentos presentes no ambiente da sala de aula fazem com que os alunos sintam-se valorizados, amados e respeitados, elevando sua autoestima, colaborando assim para um melhor desempenho do aluno. Porque se o mesmo se sente acolhido, ouvido e amado, despertará para a vida com mais curiosidade para o seu aprendizado, como resposta atendida às suas necessidades afetivas.

Fernandez (1991) vem defendendo que o afeto é indispensável na atividade de ensinar, entendendo que as relações entre ensino e aprendizagem são movidas pelo desejo e pela paixão e que, portanto, é possível identificar e prever condições afetivas favoráveis que facilitam a aprendizagem. Dessa forma, quando o professor interage com os alunos de maneira afetiva, a aprendizagem se torna intencionalmente significativa.

Perguntamos a todos os entrevistados: o que faz de você um excelente professor ou professora? As respostas sempre coincidiam umas com as outras; relatando que era o compromisso que elas tinham com seus alunos, outras responderam que é o prazer que sentem ao ensinar, como também a paciência e o carinho que possuem pelos seus alunos e por sua profissão. No entanto uma resposta a meu ver foi uma das mais completas ao enfatizar que:

“O que faz de um professor um excelente profissional é ter a capacidade de ler o semblante dos seus alunos, procurando enxergar suas expectativas e suas dificuldades, ajustando a sua aula, considerando os aspectos cognitivos e afetivos estabelecendo uma relação entre professor-aluno como fonte de riquíssimas possibilidades de crescimento, passando para os seus alunos uma excelente aprendizagem.”

Essa professora falou em poucas palavras como dever agir um educador que leva a sua profissão com responsabilidade. A meu ver o excelente professor também é aquele que não se preocupa apenas em repassar os conteúdos do livro didático, mas sim com a formação do ser humano por meio do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo do seu aluno, de

forma que a criança se sinta um ser especial e importante. O excelente professor estimula a construção de conhecimentos que valorizam a liberdade de pensamento afeto e sensibilidade para com as outras pessoas, reconhecendo as diferenças individuais e respeitando-as.

Foi perguntado aos professores do ponto de vista deles como se dá uma boa relação professor aluno. A maioria dos entrevistados respondeu que é por meio da troca de respeito que deve existir entre ambas as partes desde a Educação Infantil.

Segundo uma professora que atua na educação infantil há 17 anos:

“Uma boa relação professor aluno se dá por meio de atitudes de respeito, da valorização do outro, do saber ouvir, do compartilhar vivências, da interação de carinho, levando as crianças a se sentirem seguras, o que consequentemente contribui para seu aprendizado e para melhorar a disciplina na sala de aula.

A meu ver a relação professor-aluno também deve ser percebida como uma condição do processo de aprendizagem. Esta relação acontece quando há cooperação e respeito, especialmente nos primeiros anos escolares. Sendo assim, ao observar as respostas da pesquisa, constatou-se que a afetividade tem sido considerada como um dos fatores mais importantes para o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Almeida (1999, p.107):

Sendo a escola um local onde o compromisso maior que se estabelece é com o processo de transmissão, produção de conhecimento, pode-se afirmar que as relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica necessariamente, uma interação entre pessoas. Entretanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente.

Sendo assim, a afetividade é o desígnio fundamental para a construção das informações cognitivo-afetivo nas crianças e consequentemente nas relações que devem ser estabelecidas entre professores e alunos.

Educar crianças pequenas implica em muitas ações, de cuidado, alimentação, higiene, sono e segurança, entretanto, indagamos aos professores como eles veem esta relação entre cuidar e educar em seu trabalho, por meio das respostas percebe-se que os professores compreendem o cuidar e o educar como práticas inseparáveis caminhando juntas, os educadores também ressaltaram a importância da participação da família como fator principal para a educação dos alunos uma vez que, quando a família é ausente, automaticamente transferem-se todas as responsabilidades para a escola, dificultando o trabalho dentro da sala de aula.

Por último, foi perguntado aos professores se eles se sentem profissionais realizados e o que os mesmos acham a respeito da sua profissão. As repostas sempre discorriam em volta dos mesmos sentimentos, enfatizando o prazer e o amor que eles sentem por estar a cada dia

contribuindo para formação de cidadão que colaborarão para o futuro da nossa nação, pois o professor, na escala de valores, está logo abaixo da família, uma vez que todos os professores são educadores e cuidadores ao mesmo tempo.

No entanto, uma grande maioria dos educadores que respondeu ressaltando que amam o que fazem, todavia mostraram uma grande insatisfação com relação à desvalorização da sua profissão. A fala de uma das professoras me chamou bastante atenção com relação ao sentimento que a maioria dos educadores sente, ao relatar que:

“Como professora posso dizer que amo o que faço procuro a cada dia da o meu melhor, quando estou na minha sala de aula com meus alunos, me sinto uma pessoa realizada não poderia ter escolhido outra profissão. Mas quando chega o final do mês e me deparo “contado moedas” percebo que nossa profissão deveria ser mais valorizada, merecemos mais respeito”.

Percebe-se por meio da fala desta professora que os educadores, ao escolherem esta profissão, assim o fizeram por amor, por se sentirem bem ao estar na sala de aula e estão diariamente sendo pessoas que fazem uso da afetividade para compreender seus alunos e transmitir o conhecimento para os mesmos de forma prazerosa. Todavia, a desvalorização salarial é o que desmotiva muitos profissionais a permanecerem na área. Os que continuam trabalhando como educadores não permanecem apenas porque se identificam, mas principalmente porque acreditam em seu trabalho, buscando a cada dia educar o seu aluno para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afetividade esta sempre presente nas relações sociais e também nos processos de desenvolvimento cognitivo. Portanto, o contexto educacional que transcorre o universo da sala de aula deverá ser, também, o lugar onde a afetividade possa ser construída e preservada de modo que o vínculo entre professor e aluno seja construído, tendo como resultado a aprendizagem do educando.

A realização deste trabalho permitiu analisar as percepções de afetividade que os professores da educação infantil possuem, em uma creche municipal da cidade de Queimadas-PB. Identificamos no contexto da sala de aula como os professores veem a afetividade, dessa forma conquistamos o objetivo do nosso estudo.

Para coletar os dados utilizamos um questionário, que foi respondido por vinte professores da educação infantil e através das respostas, tornou-se evidente que os educadores valorizam a presença da afetividade, sendo um fator de inteira importância para a aprendizagem das crianças uma vez que por meio da afetividade os alunos tornam-se mais confiantes para realizar as atividades que a eles são propostas, aumentando assim a vontade de aprender.

Constatamos também que os professores que responderam à pesquisa possuem uma postura afetiva, pois os mesmos trabalham por amor a profissão, sendo assim a afetividade acontece diariamente de forma espontânea.

Tendo em vista o nosso conhecimento empírico, concluímos que a afetividade está sempre presente nas experiências vividas pelas pessoas, seja no ambiente familiar ou escolar e persiste, por toda a vida. Acreditamos que os aspectos afetivos e cognitivos formam um par inseparável no ambiente escolar, principalmente na Educação Infantil. Dessa forma, acreditamos que os professores são os responsáveis por desenvolver um ambiente afetivo e acolhedor para que a aprendizagem aconteça.

**ABSTRACT:**

The next job was to analyze the perceptions of affection that teachers of early childhood education a Municipal Nursery City Queimadas- PB have regarding theme. A time the relationship between teacher and student should be friendship, exchange, solidarity, mutual respect, in short, can not picture developing any type of learning in an article hostile. This environment was organized from a qualitative research, based on various theorists who emphasize the concept and the need of affection, both on the environment school and in familiar. Teams living as a general objective to understand the importance of affection on the teacher and student relationship in learning mediation process. To collect data, it answered a questionnaire applied to twenty teachers of Early Childhood Education. After the analysis, by means of the results we contacted the presence of affectivity in the classroom makes the school environment becomes more welcoming and cheerful thus improving student learning.

**Keywords : Affection . Family. Education. Learning. Teacher. Student.**

## REFERÊNCIAS

- \_\_\_\_\_. **As Origens do Caráter na Criança**. São Paulo: Difusão Europeia Do Livro, 1971.
- \_\_\_\_\_. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.
- \_\_\_\_\_. **A atividade proprioplástica**. In: NADELP-BRULFERT. J. & WEREBE, M.J.G. Henri Wallon (antologia). São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- CUNHA, M.I. **O bom professor e sua prática**. 5ed. Campinas, SP, Papirus, 1995.
- DAVIS, C.O,Z. **Psicologia na Educação. Coleção magistério 2º grau**. Série Formação do professor. São Paulo. Cortez, 1992.
- FERNANDÉZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- JOSÉ, Elizabete da A. E Coelho, Maria T. **Problemas de Aprendizagem**. 7 ed. São Paulo: Ática, 1995.
- KLEIN, Melaine. **Contribuições à Psicanálise**. Tradução: Miguel Maillat. 2ª Edição. São Paulo: Mestre Jou, 1981.
- MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 3ed. São Paulo: Atlas, 1996. MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno – o que é, como se faz**. 4 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- SYNDERS, Georges. **A alegria na escola**. São Paulo: Manole, 1998.
- MARONEY, Abigail Alvarenga. **Emoção e ação pedagógica na infância: contribuições da psicologia humanista**. Universidades católica de São Paulo: psicologia 1993, nº3, p.67-72.
- PLACCO, V. M. N. S. Relações Interpessoais na sala de aula e desenvolvimento pessoal de aluno e professor. IN: ALMEIDA, L. R. & PLACCO, V. M. N. S. (Eds.). **As relações pessoais na formação de professores**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

REGO, T. C. Vygotsky: Abrangência, Contribuição e Estilo. IN: \_\_\_\_\_.  
**Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis: Vozes, 1995.

ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva.** Petrópolis: Vozes, 2001.

**WALLON, H. *A evolução psicológica da criança.* Lisboa: Edições 70, 1968.**